

Relato de Experiência em Formação Docente: Técnicas Alternativas de Gravura no Ensino Fundamental

Dayandre da Silva Araujo ¹
Luiza Fernandes Silveira ²
Luciane da Costa Cuervo ³

RESUMO

Este relato descreve um recorte da experiência docente vivenciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Núcleo Interdisciplinar de Música e Artes Visuais, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Partindo de estudos, pesquisas e discussões sobre a interdisciplinaridade e a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, o trabalho visa analisar a aplicação de um plano de aula voltado à experimentação de gravura através de técnicas alternativas no contexto escolar. Em sala de aula junto a uma das turmas de oitavo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Leopoldo Tietbohl, em Porto Alegre, foi implementada a proposta no grupo de cerca de quinze estudantes com duração de três semanas. A prática artística pedagógica articulou a experimentação técnica com a contextualização cultural por meio do conceito de paisagem sonora e posteriormente do cordel, gênero literário que tem muita influência cantada e visual. Durante a intervenção, foram observados desafios comuns na vivência em sala de aula, como o tempo de preparação de materiais, a organização do espaço após atividades práticas e a adaptação do cronograma. Os resultados parciais demonstraram um rápido engajamento e conclusão das tarefas pelos alunos, o que demandou uma reestruturação do plano original para aprofundar os conceitos de gravura em matriz de EVA e composição visual. A atividade resultou na produção de carimbos e estampas e um cordel ilustrado coletivamente. Constatou-se que a proposta é viável no contexto da escola pública e, pela sua natureza inter e multidisciplinar, pode se adequar a diferentes perfis discentes e coletivos escolares. Conclui-se que a experiência proporcionou uma compreensão sobre a necessidade de flexibilidade no planejamento docente e sobre como a prática auxilia o professor na regulação do tempo de aula e no refinamento das propostas artísticas em ambiente escolar.

Palavras-chave: Paisagem Sonora, Gravura, Ilustração, PIBID.

INTRODUÇÃO

A proposta pedagógica relatada neste estudo foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) *Professor Leopoldo Tietbohl*, localizada em Porto Alegre, Rio

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 00278076@ufrgs.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, fernandesluiza9795@gmail.com;

³ Docente do Departamento de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutora em Informática na Educação PPGIE/UFRGS e UCL/Londres. Luciane.cuervo@ufrgs.br.



Grande do Sul (RS) através do Núcleo Interdisciplinar de Música e Artes Visuais do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, promovido no âmbito do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A intervenção aconteceu em uma turma de oitavo ano, composta por cerca de quinze estudantes, e estendeu-se por um período de três semanas dentro do planejamento. O objetivo central foi investigar as potencialidades da gravura alternativa em matriz de E.V.A⁴ como meio de expressão e como ponte para a interdisciplinaridade, utilizando os conceitos de paisagem sonora e literatura de cordel como eixos de contextualização.

A relevância deste trabalho reside na análise da aplicação prática da Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, que desde a década de 1990 tem sido uma grande referência para o ensino de arte no Brasil. Barbosa (2010), influenciada pela pedagogia de Paulo Freire, argumenta que o ensino da arte deve ir além da simples produção manual para incluir a capacidade de interpretar o mundo visual. O termo "Triangular" refere-se à tríade de ações que compõem o processo de aprendizagem: a leitura da imagem, o fazer artístico e a contextualização histórica e social, propondo a indissociabilidade entre o fazer entre os três. A integração da música com as artes visuais foi mediada pelo conceito de Paisagem Sonora (*Soundscape*), termo criado por Murray Schafer na década de 1970 para descrever o ambiente acústico de um local específico. Schafer defende a "Educação Sonora" como um meio de conscientizar os indivíduos sobre os sons do cotidiano, transformando o ruído ambiental em objeto de estudo e apreciação. Dessa maneira, passa-se a ver a paisagem sonora mundial como composição musical (Schafer, 1997). No contexto do PIBID, a paisagem sonora serviu como ponto de partida para a primeira atividade prática, desafiando os alunos a explorarem a dimensão auditiva do ambiente antes de transpor para a visualidade da gravura, incentivando uma escuta ativa e uma percepção mais aguçada do seu entorno.

Entre autores que inspiraram as discussões formativas do Núcleo Interdisciplinar Música e Artes Visuais do PIBID UFRGS (Cuervo, 2025), destacamos as contribuições sobre a importância da assunção da identidade cultural de Freire (1996) e alinhado com Hooks (2020) sobre a relevância do fomento à autonomia e pensamento crítico e à Abordagem Triangular de Barbosa (2010).

Promover o ensino de artes em uma sala de aula de escola pública brasileira é, também, promover o pensamento crítico, historicamente contextualizado, que sensibiliza o estudante para a leitura do mundo ao seu redor (Freire, 1996). Para hooks (2020), a essência do

⁴ E.V.A na sigla para Etileno Vinil Acetato, um polímero plástico flexível, leve e resistente.



pensamento crítico é o anseio curioso pelo saber em busca da autorrealização, uma ação interativa e colaborativa na criação de uma comunidade de aprendizagem na sala de aula.

Nesta perspectiva, o presente trabalho buscou mapear as referências culturais daquela comunidade escolar a partir desta turma, identificando elementos que pudessem inspirar a abordagem desenvolvida a partir da técnica da gravura.

Este relato busca, também, detalhar os percalços, as adaptações de cronograma e os resultados estéticos alcançados, refletindo sobre a construção da identidade docente e a importância da flexibilidade no planejamento pedagógico.

METODOLOGIA

Na prática desenvolvida na EEEF Leopoldo Tietbohl, a leitura da imagem ocorreu através do contato com as xilogravuras de cordel e as representações visuais de elementos sonoros. O fazer artístico consolidou-se na experimentação técnica com o EVA, e a contextualização se deu pelo resgate histórico da gravura e literatura de cordel e sua função social como meio de comunicação popular no Brasil.

A escolha do Etil Vinil Acetato (EVA) como suporte para a gravura justificou-se pela viabilidade econômica e pela segurança no ambiente escolar, além da qualidade positiva dos resultados, assim a técnica utiliza materiais acessíveis e permite “gravar” com instrumentos simples, como canetas esferográficas ou lápis, sem comprometer a qualidade da impressão final, democratizando o fazer artístico, permitindo que cada aluno produza sua própria matriz e explore conceitos como de edição e tiragem, fundamentais na arte gráfica.

Faz-se relevante mencionar que o PIBID teve a verba de materiais extinta ainda no governo Temer, em 2018, montante que não foi retomado nos governos federais posteriores. Disso decorre que experiências planejadas como a deste trabalho demandam recursos materiais que não são contemplados nem pelo Programa, na esfera federal, nem pela Coordenação Institucional, neste caso, da UFRGS. Assim, seja fruto de doações, campanhas ou compras com recursos particulares dos participantes, seja empregando materiais das já precarizadas escolas públicas municipais ou estaduais parceiras do PIBID, acabamos nos limitando ao uso de materiais nestas condições.

Embora concordemos com hooks (2020) que a educação para a liberdade de pensamento seja uma abordagem que defenda que todos e todas podem aprender, entendemos que as condições materiais são um direito à qualidade da educação, e uma luta relevante também da docência, como prega Freire (1996).



Eixo da Abordagem	Aplicação na Prática de Gravura em EVA	Impacto Pedagógico Observado
Apreciação/Leitura	Análise de folhetos de cordel e imagens de matrizes de relevo.	Desenvolvimento de vocabulário visual e senso crítico sobre a estética popular.
Contextualização	Conceito de Paisagem Sonora de Murray Schafer e estudo da história da xilogravura e cordel	Conexão entre a técnica artística e a realidade cultural e ambiental brasileira.
Fazer Artístico	Produção de carimbos e matrizes em EVA para impressão manual.	Domínio de processos técnicos, inversão de imagem e autoria visual.
Registros e relatoria	Organização e registros das produções discentes; Registros de relatos em mensários de bordo PIBID no AVEA Moodle Institucional.	Qualificação da formação docente a partir do PIBID, com organização documental e registros que delineiam as atuações e parcerias.

Quadro 1 - Mapeamento da Metodologia

Fonte: as autoras.

As atividades foram divididas em três encontros semanais ao longo do segundo semestre de 2025, totalizando seis períodos de aula, com uma turma de oitavo ano da EEEF Leopoldo Tietbohl. A metodologia buscou integrar a teoria à prática de forma dialógica, valorizando o processo de criação e a autonomia dos estudantes.

A primeira fase do planejamento demandou um trabalho intenso por parte dos bolsistas. A preparação dos materiais (recorte das placas de EVA e papelão para dar a estrutura do carimbo, separação de tintas, rolos e papéis) exigiu algumas horas de trabalho pré-aula para garantir que os estudantes pudessem focar exclusivamente na criação artística. Também foi preciso testar a funcionalidade da técnica para ter certeza da sua viabilidade.

Na primeira aula, de acordo com o planejamento, os alunos, foram convidados a pensar em um lugar que conheciam e listar cinco sons que identificavam neste lugar, a partir destes sons descritos, os alunos selecionaram dois para ilustrar e então iniciar a experiência com a



produção de carimbos em EVA. Foi explicado aos alunos como realizar as incisões na matriz, sobre o espelhamento da imagem na impressão posteriormente e apresentado exemplos a partir dos testes realizados antes da aula. Segundo o planejamento, nesta aula os alunos elaborariam os carimbos e fariam alguns testes de impressão para na aula seguinte produzirem estampas a partir do material da primeira aula. Percebemos neste primeiro encontro que a atividade transcorreu muito mais rápido que o planejado, os alunos se engajaram na atividade, mas ela não apresentava um desafio que demandava tempo. Assim, adiantamos para o primeiro encontro, também, a produção das estampas, que rendeu resultados satisfatórios e dentro da expectativa do planejamento.

No segundo encontro, baseado na experiência da primeira semana, propomos então aprofundar a experiência com a gravura em EVA, levando aos alunos uma aula teórica e visual do contexto histórico e social da gravura, relacionando com a literatura de cordel, que é criada no Brasil e é única no mundo. Lemos o cordel “Literatura de Cordel” de Fernando Diniz, cordel que fala sobre o que é o cordel, e passamos para que pudessem ver alguns cordéis emprestados pelo professor supervisor. Em seguida, propomos aos alunos que cada um ilustrasse um trecho do cordel “O Casamento do Bode com a Raposa” de Leandro Gomes de Barros, a fim de obtermos um cordel ilustrado pela turma. Elencamos elementos que todos deveriam inserir em suas matrizes, com o objetivo de que explorassem a técnica mais profundamente. Os elementos eram: 1) o número do trecho ilustrado; 2) uma palavra referente ao trecho; 3) a remoção de uma parte da matriz. Com a exigência desses elementos, foi possível explorar aspectos da técnica que não foram espontaneamente explorados pelos alunos no primeiro encontro. Assim, a expectativa era de que a atividade fosse concluída no encontro em que foi iniciada. No entanto, ao contrário do que ocorreu no primeiro encontro, a atividade demandou mais tempo de trabalho e foi necessário estender, em mais um encontro, a atividade para que fosse concluída.

Todas estas etapas, do planejamento e construção do escopo teórico, bem como da apresentação das produções dos estudantes e seus registros, foram compartilhadas em reuniões do Núcleo Interdisciplinar Música e Artes Visuais, além de serem registradas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) Moodle Colaboração UFRGS. Passaram, ainda, pela supervisão docente da escola, com o professor Maurício Dias, e pela coordenação do Núcleo, professora Luciane Cuervo, sendo discutida entre pares acadêmicos dos cursos de Música e Artes Visuais do Instituto de Artes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A implementação do projeto revelou uma série de nuances sobre a prática docente no ensino de artes. Um dos primeiros pontos foi a discrepância entre o tempo planejado e o tempo real de execução. Na primeira semana, a atividade de carimbos e a exploração da paisagem sonora se desenvolveram de forma mais rápida do que o previsto, o que nos gerou a reflexão imediata sobre a necessidade de ter sempre um "plano B" estruturado. Conforme foi reforçado pelo professor supervisor da escola, a regulação do tempo é uma habilidade que se aprimora com a experiência prática.

Esta experiência se mostrou em afinidade com os pressupostos defendidos por Freire (1996) sobre a importância da assunção da identidade cultural dos nossos alunos. Alinhou-se, ainda, com as discussões promovidas por Barbosa (2010) e hooks (2020), no sentido de promover um ensino de arte historicamente contextualizado, tratando os sujeitos como seres pensantes, críticos e criativos, que tiveram sua autonomia fomentada e respeitada. Quando Freire (1996) nos impele a lutar contra uma educação bancária, aquela que trata educandos como meros receptores passivos de conteúdo em uma abordagem mecanicista, ele nos incentiva a pensar formas de engajamento crítico dos alunos.

Essa experiência inicial demandou uma reestruturação do plano original para a segunda semana. Decidimos, então, elevar o nível de complexidade técnica e teórica das tarefas. A introdução do cordel como temática não foi apenas uma continuação estética, mas uma resposta pedagógica, oferecendo um desafio que exigia maior tempo de reflexão e cuidado na execução manual. Essa complexidade nos trouxe desafios em relação aos materiais que utilizamos, já que a entintagem com a tinta de carimbo exige que o aluno faça composições sem muitos detalhes, a fim de garantir que a impressão saia legível. Isso acarretou em algumas tentativas não suscetíveis por parte dos estudantes, o que nos demandou, enquanto professores, a tarefa de auxiliá-los nestas inexistências. Este processo provocou uma maior proximidade com a produção desses alunos, o que nos levou a um papel de mediação pedagógica mais ativa durante as atividades.

A interdisciplinaridade defendida pelo Núcleo PIBID de Música e Artes Visuais se mostrou transversal nesta proposta, marcando símbolos e referências culturais entre aspecto sonoro-visuais e linguagens artísticas diversas. Notações musicais como clave de sol, notas musicais e aparelhos de som foram intercalados com animais de preferências dos alunos entre outras referências visuais.

Outro ponto que a prática nos proporcionou, foi a reflexão de que as atividades artísticas com tintas e gravura inevitavelmente alteram a dinâmica da sala de aula. Tivemos uma ansiedade inicial em relação à desorganização e à sujeira gerada pelo processo de entintagem



e impressão. Esse costuma ser um relato de um ponto crítico na formação de professores de artes: o equilíbrio entre a liberdade criativa e a manutenção de um ambiente de trabalho funcional. Contudo, observamos que o combinado da participação dos alunos na organização e limpeza da sala após as atividades práticas ajudou neste processo e foi rápida e eficiente. É interessante pensar que ações como essa vão além da arte em si e fazem parte de ensinar o cuidado com o material e com o espaço comum.

Figura 1- Resultado das produções artísticas com o tema “paisagens sonoras” da turma 81



Fonte: Acervo dos autores (2025)

Figura 2 - Carimbos produzidos com o tema “paisagens sonoras” pela turma 81



Fonte: Acervo dos autores (2025)



Estes produtos resultantes refletem as discussões promovidas por Freire (1996) quando prediz a relevância de valorização das trajetórias e gostos dos educandos, partindo de suas curiosidades dentro do senso comum e levando-os a pensar processos investigativos que culminam na produção epistemológica.

Figura 3 - Ilustrações de trechos de cordel produzidos pela turma 81



Fonte: Acervo dos autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato dessa experiência, no Núcleo Interdisciplinar de Música e Artes Visuais da UFRGS, funciona também como uma ferramenta de autoavaliação, promovendo uma reflexão sobre a docência pibidiana na escola. Somos levados a registrar em nossos mensários de bordo no Moodle Colaboração as trajetórias e seus fundamentos, as reflexões, acertos e erros que caracterizam não somente possíveis produtos finais, mas o processo desenvolvido.

Ao registrar as dificuldades com o tempo e os materiais, transformamos nossa prática em objeto de pesquisa, permitindo um refinamento das propostas. Como mencionado pelo professor da escola, a percepção do tempo didático é uma construção processual que só ocorre através da repetição e da reflexão sobre o erro. A experiência demonstrou que o erro técnico

na



gravura ou o erro de planejamento cronológico são, na verdade, oportunidades de aprendizagem tanto para o aluno quanto para o professor iniciante. Os desafios observados, desde a logística de preparação de materiais até a adaptação do cronograma, não foram obstáculos invencíveis, foram elementos que fazem parte da realidade docente e que exigem flexibilidade.

A experiência no PIBID reafirma a importância de políticas públicas que apoiem a iniciação à docência em ambientes de prática real. Constata-se que a gravura alternativa é uma técnica viável, segura e rica para a escola pública, capaz de democratizar o acesso a linguagens artísticas históricas por meio de materiais contemporâneos e acessíveis. Conclui-se que o aprimoramento das propostas artísticas e a regulação do tempo escolar são competências que se desenvolvem na prática e que a vivência em sala de aula é essencial para a formação de professores de artes mais conscientes, mas criativos e preparados para as adversidades do cotidiano escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Escola Estadual do Ensino Fundamental Professor Leopoldo Tietböhl, bem como a seus estudantes e coordenação, pela acolhida. Este trabalho foi desenvolvido no contexto do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da UFRGS, com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o que permitiu que desenvolvêssemos este relato de experiência de maneira plena. Agradecemos, em especial, ao nosso supervisor do PIBID, Maurício Dias, e à nossa coordenadora e orientadora, Luciane Cuervo, pelo auxílio e orientação dados ao longo de todo o processo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mei. Apresentação. In: BARBOSA, Mei; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

CUERVO, Luciane. **Núcleo Interdisciplinar Música e Artes Visuais — 2025: Plano de Aula Colaborativo "Cartografias Afetivas - Nossas Identidades Sonoras e Visuais"**. Porto Alegre: UFRGS/CAPES/PIBID, 2025. 13 p.

FONSECA, Annelise Nani da; SOUZA, Vanessa Raquel Lambert de; OLIVEIRA, Luciana David de. **Abordagem Triangular e Processo Criativo**. Revista GEARTE, [S. l.], v. 9, 2022. DOI: 10.22456/2357-9854.120486. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/120486>. Acesso em: 2 abr. 2026.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática.** Trad. Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo.** Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: UNESP, 1997. p. 285-297. Acesso em: 6 abr 2026

SILVA, Harrison de Araújo. **A paisagem sonora de Murray Schafer no contexto educacional: uma revisão sistemática.** Orientador: Tiago de Quadros Maia Carvalho. 2022. 40

f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50106>. Acesso em: 6 abr. 2026

